

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.548

Quarta-feira, 12 de Dezembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Malogrou-se o movimento dos
radicais e os banqueiros
fizeram descer o câmbio...

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DE SEGUNDA-FEIRA

A tripulação do contra-torpedeiro "Douro" está parte presa no forte de São Julião da Barra.

Informam-nos que um grupo de oficiais ontem reunido deliberara pedir ao chefe de Estado a sua anuência à implantação do estado de sítio e, caso o presidente da república discordasse dessa medida, provocar um golpe de Estado tendente ao estabelecimento duma ditadura do exército. Será verdade?

A revolução que aborreu visava a impedir o triunfo dum movimento militar e ditatorial?

A atitude dos sindicalistas

Não somos pela esquerda nem pela direita, caminhamos para a frente

O movimento revolucionário de ante-onde, restringiu-se ao «destroyer Douro» e este por sua vez a alguns tiros proposadamente inofensivos, que longe de acertar no governo foram parar a Odivelas. Gostou-se do movimento? Certamente que o governo dispondo não de mais razão do que os revolucionários mas de mais obediências e espingardas, conseguiu firmar o seu predomínio. Referimo-nos à tripulação do «destroyer» pois foi ela o único elemento que cumpriu a sua palavra na conjura formada contra o governo rotulado pelo nome do professor liceal sr. Gineza Machado. Haveria mais efectivos militares envolvidos? Era quasi certo que assim fosse. Se não vieram, a culpa não foi deles, mas dos indivíduos que os deviam comandar. E' sabido que o soldado não raciocina, obedece. Obedece em virtude do regulamento que lhe manda obedecer sem pensar e da educação ministrada por determinação desse regulamento e que visa essencialmente a destruir-lhe a personalidade, a impedir-lhe de reflectir. A espingarda do soldado dispara em obediência à espada do seu oficial. Para onde a espada manda, a espingarda obedece.

O marinheiro não é o automato. E' mais fácil de se sacrificar e de se bater por uma ideia. Se toma parte em determinado movimento fá-lo convencido de que colabora para o bem estar comum, que as suas espingardas ao dispararem-se contribuem para levar a sociedade portuguesa a caminhar num sentido progressivo. A aspiração de liberdade e de justiça é dentro dele latente. Mal compreendido? Sem dúvida. Falta de cultura e de experiência, dessa cultura e experiência que tornam as massas operárias capazes de se recusar a servir de joguete nas mãos impuras e desonestas dos políticos.

A república não teria sido possível sem o concurso dos marinheiros. Enquanto muitos republicanos abandonavam o seu posto na Rotunda como o sr. Sá Cardoso e outros afirmavam que os tiros eram obra da reacção, os marinheiros alvejavam o palácio das Necessidades onde julgavam estar o rei e dum tiro certo abatiam a bandeira azul e branca, símbolo da monarquia.

Se marinheiros se lançaram no movimento que

ante-onde se malogrou, as suas intenções estavam de acordo com as suas ideias confusas mas nobres de liberdade e de justiça. Batiam-se desinteressadamente, sem pensar em ideias mercenárias, sem ambicionar ser funcionários públicos, serventários da Moagem e de companhias de exploração. Pensariam no povo e nunca no seu estomago.

A nossa atitude em face do movimento malogrado não é de antipatia nem de aplauso. Embora reconhecessemos que dentro dele houvesse boas intenções não acreditamos na sua proficuidade. Não somos por este governo que vive no parlamento até os democráticos se restaurarem com algumas injeções de dinamite, como não somos por nenhum; não fomos por este movimento revolucionário, como não fomos por nenhum que gire em torno das esferas políticas e das bases económicas da actual sociedade. Não o consideramos—revolução. Revolução só aceitaríamos, aplaudiríamos uma: a que visasse ao aniquilamento do Estado e a supressão do capitalismo; que permitisse a organização duma sociedade baseada no trabalho e na liberdade dentro da qual as leis naturais e científicas dispensassem as leis artificiais e absurdas. Por essa daríamos a nossa energia, o nosso sangue, a nossa vida. Agora pela revolução do Pedro contra Paulo, por muito boa pessoa que fosse o Pedro e muito patife que fosse o Paulo não somos nem seremos nós indiferentes.

As sociedades transformam-se mudando os factos e não os homens. A razão de Pedro, a sem razão de Paulo, nada tem com as razões ou as sem razões colectivas. Acima de Pedro e Paulo está o Povo, está a Vida.

Nem com o governo, nem com a insurreição. A insurreição que degenera em governo seu fim supremo, e o governo que esmaga a revolução para assegurar a sua existência, unicamente a sua existência, estão fora da esfera das nossas aspirações. Se não defendemos a revolução, não defendemos o governo. A autoridade que assiste ao governo para castigar os revolucionários é muito dispendiosa. Dos 5 de Outubro de 1910 que os homens políticos tem feito a sua fortuna e ascendido ao poder por degraus de dinamite.

Os sindicalistas, não

Alguns jornais noticiaram com todo o ar de seriedade que elementos sindicais haviam colaborado e estavam comprometidos no movimento revolucionário que acaba de produzir-se.

Dezenas, senão centenas de vezes temos definido a nossa atitude perante os partidos políticos e a sua acção. Os sindicalistas, pela sua ideologia e pela sua forma muito independente e muito característica de agir, são indiferentes tanto quanto possível as convulsões de carácter político.

Os sindicalistas revolucionários apenas se preocupam com os interesses do povo trabalhador. Estão dispostos a lutar pelos mais puros princípios de liberdade, porém, não se imiscuem em movimentos de carácter político porque assim como não desejam com os seus votos nas urnas eleger o seu carrasco, também não pretendem com o seu sangue favorecer o triunfo duma facção política que, embora animada das melhores intenções, não poderia de forma alguma proceder de acordo com os princípios de libertação económica e social que preconizamos.

Fique compreendido duma vez para sempre: os sindicalistas revolucionários só darão o seu apoio, a sua vida por uma revolução profunda que modifique a estrutura da sociedade num sentido de equidade económica, de liberdade absoluta de pensamento, de abolição de privilégios iníquos.

Todos os conflitos, revoluções, leis, decisões dos políticos capitalistas nos são indiferentes, desde que elas não sejam atentatórias dos nossos direitos e dos elementos princípios de liberdade e de justiça até hoje conquistados. Quando acharmos oportuna a conquista de novas liberdades e de novos direitos iremos para a luta e quem quiser, e quem entender que seguimos o caminho mais justo e mais humano que nos acompanhe!

Não se tomem estas palavras por uma manifestação de cobardia, porque se, contra as nossas próprias opiniões de facto estivessemos comprometidos num movimento de carácter político, seríamos suficientemente activos para bem alto o proclamarmos.

As vítimas

Pelos drs. João Reis de Vasconcelos, José Paredes e Santos Paiva, foi operado no Baço, José Caeano de 27 anos, natural das Caldas da Rainha, soldado 57 da 3.ª companhia da G. N. R. residente no Quartel em Alcântara, que como noticiamos foi ferido no ventre por uma bala de uma espingarda que ali se disparou, recebido depois em estado grave a enfermaria de São Francisco, onde ontem foi visitado, em nome de S. Ex.ª o presidente da República, pelo seu oficial às ordens, capitão sr. Florentino Martins.

—A enfermaria de Santo António, recolheu, Cristiano José Zeferino, de 28 anos, natural de Lisboa, scráflheiro, morador na rua de Santa Bárbara, 39 2.º, que, como ontem dissemos, foi atingido na coxa esquerda por estilhaços da bomba que explodiu na travessa de São Domingos.

—Na Morgue foi ontem identificado o ex-sargento Marmelada, que foi morto com um tiro na cabeça quando o assalto ao palácio de Belém. Chamava-se José Manuel Marmelada, de 27 anos, empregado público, natural de Évora e residia na rua Baptista Castilho.

A sua autópsia deve efectuar-se na próxima sexta-feira sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfeu da Cruz.

O manifesto revolucionário
O manifesto dos revolucionários tinha um título: *Pela Pátria e pela República*. Afirmam eles que o movimento era dirigido pelos que os democráticos, que queriam assumir o poder, em virtude do partido nacionalista não poder governar por não ter maioria parlamentar, nem um forte apoio militar.

Nesse manifesto, os revolucionários irracavam rapidamente o seu programa, que tinha por base o apresentado pelos republicanos em 5 de Outubro: socialização de algumas fábricas; compressão de despesas; estabilização do câmbio, e ordenados pagos em ouro ao funcionário público. A proclamação dirigia-se principalmente ao país.

Declarações de um radical

“Tentamos a revolução da esquerda para evitar a ditadura da direita”

Súbito, em pleno Chiado, uma pancada discreta no ombro, sobressaltou-nos ligeiramente. Voltámo-nos. Era uma fisionomia conhecida—muito conhecida de nós e da política. Ligeira modificação: um pouco mais pálida, um pouco mais magra essa fisionomia pertence a um dos elementos mais categorizados no malogrado movimento revolucionário. Encaminhámo-nos para o largo das Duas Igrejas. Perguntámos-lhe se ia colocar-se ao abrigo duma possível repressão. Foi estoica a sua resposta sublinhada num desdenhoso meneio de ombro:

—Entre na revolução por lealdade apesar de a achar extemporânea. Não cumpri totalmente a minha missão por circunstâncias estranhas à minha vontade. Perdeu-se? Não desanimo. Dias virão que... Não desejo ser preso, mas confesso que não sei fugir. Aguardo firmemente os acontecimentos... Talvez eles sejam portadores de surpresas...

—Derivámos:
—Mas, esta revolução...
—...tinha uma propaganda popular de realizações que se conquistavam as inimidades dos magnates da política e dos *grands-bonnets* das finanças teriam a simpatia de quem não vive para tirar e para roubar.

Concretizámos:
—Fallaram as forças necessárias para o triunfo?

—Não. Tinhamos e ainda temos forças suficientes para fazer cair um governo amparado nas muletas parlamentares dos democráticos e nas esperanças activas das forças vivas. Erros de preparação, de técnica revolucionária, se a expressão é adequada, permitiram dar ao governo, alento e um predomínio meramente transitório. A nossa derrota foi inexplicável: uma das muitas combinações do acaso que

O que há?

Afirmaram-nos categoricamente, mas nós damos a

notícia com certa reserva:

que ontem à noite estiveram reunidos vários elementos militares que

deliberaram instar junto do

presidente da república pela

sua anuência à suspensão

de garantias. Caso o chefe

de Estado persistisse em

não apoiar semelhante medida

esses elementos militares

desencadeariam um golpe

de Estado tendente a

estabelecer uma ditadura

militar exercida por um

governo de oficiais do exército.

Também nos asseguraram

que a guarda-republicana

discorda em absoluto dessas

intenções e que está

disposta a opôr-se por todos os meios a esse projectado golpe de Estado.

As baixas na Armada

Foram mandados abater ao efectivo do corpo de marinheiros, os primeiros sargentos de manobra Joaquim A. Ferreira, e António Maria Queimado, artilheiro, António Joaquim S. Pereira, condutor de máquinas Ventura dos Santos, fogueiro Lino dos Santos, segundos sargentos de manobra Guilherme A. Silveira, artilheiro Paulo Dias Gigante, condutor de máquinas Ezequiel C. Cêco, carpinteiro António Agostinho Felício, enfermeiro Mário Fernandes, de manobra Joaquim Henriques, Francisco dos Reis, Germano Furtado, telegrafista José Coelho e de telegrafia sem fios José C. da Glória e o primeiro sargento artilheiro Manuel da Palma, cabos marinheiros Fortunato da Costa, Cipriano dos Santos, Mateus Martins, Ferdinando Baptista, cabo artilheiro Manuel Combo, Cabo torpedeiro Manuel do O. Fontes segundo torpedeiro Eduardo de Almeida, chefe de

António Raimundo, primeiro gru-

me Luís Pereira, primeiro artilheiro

José Canelos, primeiro torpedeiro

António da Piedade Pereira, primeiro

grumete João Martins Guzmão, primeiro

marinheiro Valentim A. dos Santos

e primeiros artilheiros Manuel

Caeano da C. Faleira, e Guilherme da

Silva, bem como o primeiro sargento

condutor de máquinas Carlos Pereira

Lucas, que se encontra a bordo da can-

honeira Beira e que foi mandado regressar

a Lisboa a fim de lhe ser dada a

baixa.

As praças acima indicadas que se en-

contram em navios ou estções em Lis-

boa, fora do quartel, foi ordenado que

sejam mandadas apresentar no quartel

do corpo de marinheiros, no prazo de

vinete e quatro horas a fim de recebere-

rem baixa e as que se encontram fora

de Lisboa, será imediatamente dada

baixa pelas estações onde se encontram,

regulando-se-lhes a liquidação dos seus

debtos à Fazenda Nacional, pelos ven-

cimentos a receber.

Segundo nos informam serão também

deftidos do serviço da armada, os

sargentos e praças que se prove estarem

metidos em questões de ordem

pública.

Após a revolução

Embora ainda haja quem afirme o contrário, o sossêgo — aquele sossêgo muito relativo e aparente que se pode gozar numa sociedade capitalista — está completamente restabelecido.

A revolução de carácter radical que ontem tentou ser dada pelo governo, ao lado do qual a força armada se conservou, excepção feita a parte da marinha.

Nada existe que mais eficazmente dê força a um governo do que uma revolução abortada. O presente ministério que resistiu ao abalo revolucionário, prepara-se, segundo os jornais da noite, para pôr em prática medidas repressivas de certa gravidade.

Parece que teria mostrado ao presidente da república desejos de estabelecer o estado de sítio, ao que o chefe de Estado se opôs.

O que, entretanto, se verificou foi a ausência dos membros do governo no parlamento, não querem voltar, visto encontrarem-se, na disposição de exigir a dissolução parlamentar. Se este desejo do governo for coroado de êxito, teremos por consequência mais uma ditadura — que pretenderá certamente pacificar a família portuguesa...

Na Câmara dos Deputados

Dos membros do governo, apenas o general Carmona, ministro da guerra, compareceu ontem na Câmara dos Deputados. Apresentou-se fardado.

As suas declarações foram breves e secas. Disse que o governo não compareceria na sessão porque ia reunir às 17 horas, a fim de tratar do problema da ordem pública e deliberar sobre as medidas a tomar.

Afirmou que o movimento revolucionário foi completamente dominado e que o exército cumpriu briosamente o seu dever.

A tripulação do «destroyer» «Douro»

Os marinheiros revoltosos do «destroyer» Douro renderam-se ontem de madrugada. Uma parte da tripulação conseguiu evadir-se em baleeiras para a margem esquerda de Beja.

Deram, entrada na Torre de São Ju-

lião da Barra oitenta marinheiros revoltosos e sete civis que foram presos nas imediações de Belém.

O chefe do movimento a bordo do Douro, que, conforme ontem dissemos, era o capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, que foi ministro da marinha quando após o 19 de Outubro o sr. Cunha Leal chefiou o governo, foi preso a bordo pelo capitão de fragata Carlos Coutinho. Foi imediatamente conduzido para um gabinete da Majoria Geral da Armada.

O capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho, oficial revolucionário foi preso para o forte de São Julião da Barra, acompanhado pelo capitão de mar e guerra sr. Augusto Isaias Newton. O primeiro tenente sr. Henrique Travassos Valdez, foi preso no Arsenal da Marinha, acusado de estar auxiliando os revolucionários, também seguiu para o mesmo forte, bem como o sargento António Maria dos Santos Queimado e um quartel e uma praça de bordo do «destroyer» Douro, o sargento e as praças foram para aquele forte acompanhados por uma força de marinha.

A bordo do «destroyer» Douro achava-se de serviço o aspirante de marinha sr. Horácio Rebordão, que não só não quis aderir ao movimento como não quis reconhecer o sr. João Manuel de Carvalho, como comandante do navio.

Este oficial foi para bordo do Douro num gazolina com outras praças, tendo fugido nesse gazolina para a margem do Tejo, três sargentos e algumas praças, tendo já sido dada ordem para serem capturados.

Foi encarregado de levantar o auto do ocorrido o capitão de mar e guerra sr. Benjamin de Paiva Curado.

Alguns pormenores

Anteontem, em Braço de Prata, um grupo de civis tentou assaltar uma força de polícia que, cerca das 22 horas, ali passava devidamente armada. A polícia fez fogo sobre os assaltantes.

A canhoneira «Bengo», saiu ontem para o norte e o cruzador «Carvalho Araújo», parte hoje para a Madeira e Açores.

Ontem houve na armada rigorosa prevenção, tendo ficado no ministério o ministro da Marinha, major general da armada e todos os oficiais, sargentos e praças que ali prestam serviço.

Com o ministro da marinha, tiveram memorandas conferências o major general da armada e o primeiro comandante do corpo de marinheiros.

—Fôram mandados passar do cruzador «Carvalho Araújo» ao contra-torpedeiro «Douro», os guardas-marinhas Fernando Campos de Araújo, Alfredo Soares de Melo, José Salvador Mendes e Augusto César de Oliveira Rodrigues e a guarda marinha engenheiro maquinista Virgílio Lopes Correia.

—Passou a completo desarmamento o contra-torpedeiro «Tejo».

Prisões

Apresentaram-se ontem no gabinete do governador civil de Lisboa, a exigirem a sua captura, o dr. Santos Monteiro e tenente coronel Salustiano Esteves, membros do comité revolucionário. O governador civil respondeu que ia ser levantado um auto e, se contra eles se provasse qualquer culpabilidade seriam, então, capturados.

No quartel general da Rotunda apresentaram-se o tenente da armada Valdez e o tenente-coronel Justiniano Raúl Esteves, que foi sob prisão para o hospital da Estrela, acompanhado do seu irmão o coronel Raúl Esteves, comandante do regimento de sapadores mineiros.

Foi preso a porta da «Brazileira» do Rossio, José Gomes Pereira, *Avante*, que se encontra incomunicável.

Também se encontra incomunicável um indivíduo de nome Artur Lopes.

Em Vila Franca de Xira foram presos três indivíduos que pretendiam cortar os fios telefónicos, tendo sido enviados para Lisboa.

POR ESSE MUNDO

NORTE AMÉRICA

Assassinio de empregados bancários

NEW-YORK, 11. — Foram presos três homens que assassinaram dois empregados do Banco de Brooklyn. O dirigente da proca chama-se John Farins e tem 22 anos de idade, estando preso a partir para a Itália, levando 4.000 libras das 8.000 que tinham sido roubadas. Foi preso devido a conversas da sua amante a quem ele tinha dito que possuía um tesouro enterrado.

Greve sangrenta

CHICAGO, 11. — Por motivo dos últimos acontecimentos grevistas, deram-se colídes com a polícia, ficando mortas treze pessoas.

INGLATERRA

A vitória eleitoral dos trabalhistas

LONDRES, 11. — As eleições deram até agora o seguinte resultado: conservadores, 256; trabalhistas, 189; liberais, 157; independentes, 8, faltando apenas conhecer o resultado de cinco círculos.

CANADA

Represálias comerciais

NEW-YORK, 11. — O governo canadense proibiu que entrem nos portos do Canadá até ao dia 1 de Janeiro de 1924, os barcos de pesca americanos. Esta medida foi tomada como represália contra a atitude das alfândegas americanas para com o Canadá.

MÉXICO

Vantagens dos insurrectos
NEW-YORK, 11. — A revolução no México está tomando grandes proporções. O general Estrada tomou o partido revolucionário. Estão de posse de muitas cidades importantes.

GRÉCIA

Outra vez, conspiração...

ATENAS, 11. — Foi descoberta uma conspiração que pretendia fazer um movimento revolucionário, idêntico ao de outubro passado. Foram presas muitas pessoas, entre elas muitos oficiais.

HUNGRIA

As nações e as finanças húngaras

PARIS, 11. — O conselho da Liga das Nações resolveu nomear uma comissão de sete membros, consistindo em representantes da Inglaterra, da França, da Itália, da Hungria, da Roménia, da Iugoslávia e da Tchecoslováquia, para apresentar propostas para a situação financeira da Hungria.

Se Mussolini quizer...

ROMA, 11. — O deputado Acerro, sub-secretário do Estado declarou que o encerramento da sessão parlamentar não significa a dissolução. Se Mussolini pretender dissolver o parlamento fá-lo-á com a devida antecedência. Se houvesse novas eleições os fascistas acreditariam numa nova vitória e os seus adversários confiam numa derrota deles.

TEATRO
NACIONALTELEFONE N. 3049
HOJEA emocionante
peçaA
Vertigem

CRÓNICA DO PORTO

Um roceiro ignóbil

Perseguiu acintosamente uma operária,
consequindo a sua expulsão da fábrica

A fábrica do grande «benemérito» Nogueira, é considerada a «África» da classe textil. Quando uma classe inteira, principalmente quando se trata de uma classe que tem humildemente se sujeita a toda a sorte de pontapés dos seus verdugos, assim apelida um «matadouro» de trabalho, é porque, de facto, bastante de mau existe nele...

Na referida fábrica — johl como é boudo o dito Nogueira — tudo é mistério; há império a tirania e o terror: é semi-inquisição moral, quando não física...

Vamos desfiar uma história de perseguição, contra a qual se insurgiu o Sindicato Único Textil.

No dia do começo pro-solidariedade mineiros de São Pedro da Cova, que se desfez a tiró e resultou o mais enérgico protesto da população portuense, respondendo à violência com a violência — o nosso camarada Silvério Pacheco prevenia a sua companheira, Angelina Silva, para não trabalhar de tarde, obedecendo ao apelo da U. S. O.

Angelina da Silva, não só não foi trabalhar nessa segunda-feira de tarde, como também na terça-feira, visto a União Local ter proclamado a greve geral como protesto contra as arbitrariedades do chefe de distrito de então. Terminado o conflito, Angelina apresentou-se na misteriosa fábrica a retomar o seu lugar.

Enão o célebre Botelho Dinis conseguiu que a perseguição seja castigada com uma semana de suspensão.

Pegou noutra operária e enviou-a para o tear de Angelina, não sem lhe recomendar muito para que fizesse 12 metros. Era uma condição imposta, porque, fazendo a Angelina 8 metros, a vantagem da outra era a condenação formal à sua demissão.

O plano do «Botelho» saiu, porém, frustrado. A sua «proteção» só pôde fazer 7 metros, menos um do que a sua vítima...

Contudo, todos os pretextos são bons, e «Botelho» fazia-os. Uma ocasião, 10 minutos antes do meio dia, Angelina reparou que andava «seca fora», isto é, que na teia havia fios partidos. Para re-

mediar o mal, parou o tear. O bronco, que, ao que parece, nunca viu «meter a seda», foi logo ter com o 2.º patrão, um francês atrevido, comunicou-lhe que a Angelina tinha parado o tear antes da hora. Esta explica o motivo, mas, para não ser castigada, pôs o tear em acção.

Angelina contou o sucedido ao nosso camarada Silvério; este dirige-se à fábrica a conversar com o afinador, fazendo-lhe ver que não era justo que andasse a perseguir sistematicamente uma mulher.

Dinis, julgou ver no Silvério um fraco, um pusilânime, e, assim, depois de o consultar, ordenou que se retirasse imediatamente, ameaçando-o.

É claro, deu em resultado invertirem-se os termos. Mas foi o que o maroto quis: queixou-se aos patrões de que lhe bateram por causa da Angelina, e esta foi de «requisito», com o seu dizer-se em língua popular...

O Dinis Botelho, ficou contentíssimo por vencer a sua. Podia, portanto, ficar por aqui. Mas não, o seu ódio ia mais longe.

E assim, nas Antas, segundo as informações que possuímos, o Dinis encontrou à noite a Angelina, que mora, como ele, para aqueles sítios. Não se contentou, insulta-a e aponta-lhe o revólver ameaçando-a... porque era... uma sua vítima e sindicada...

Nesta altura, o Dinis caiu sob uma pancada violenta, que julgou ter sido uma pedrada. Arremessada por quem? Nada se averiguou. Mas foi chorar para junto do boudoso Nogueira e conseguiu que o «rei da seda» processasse o nosso camarada Silvério e a sua companheira Angelina.

É contra isto que o Sindicato Único Textil protestou numa das suas últimas reuniões, resolvendo prestar toda a sua solidariedade aos perseguidos e solicitar de A Batalha o relato de toda esta odisséia, porque ela é um dos muitos casos idênticos que se passam naquella «África»... fabril e nogueira, e, assim, a Angelina, que passou por uma vida de escravidão, não tem o direito de se insurgir pela sua falta de acção.

Já de há muito que os compositores tipográficos, especialmente aquela parte da classe que, exercendo a sua actividade nas casas de obras, se encontra mergulhada numa errada orientação, quasi divorciada dos seus colegas dos jornais, tem por norma desprezar, com um criminoso indiferentismo, todos os assuntos que directa e moralmente a interessasse e que dentro do sindicato podiam e deviam ser tratados e resolvidos. E, assim, são ainda os que assim procedem, quem, ao sentir mais profundamente a escassez da fêria, correm até junto dos corpos directivos para que o organismo, até então por eles desprezado, reclame do industrialismo mais alguns centavos que lhe permitam prolongar a sua vida de escravos.

Ultimamente, porém, nem mesmo a desoladora exiguidade dos salários em face do continuo e exorbitante aumento do custo da vida conseguiu arrancar a essas centenas de vítimas que dia a dia se estiolam, num extenuante labor, em oficinas sem ar, sem luz, sem higiene, emfim, um alívio e justo brado de revolta contra o patrão que as explora — contra o comércio que as rouba...

E se assim é, porque motivo a comissão que dirige o último movimento nas casas de obras, uma vez que a classe, como de costume não ocorreu em número suficiente à sua primeira convocação, a não convocou já, novamente?

Pois é indispensável, é absolutamente necessário, que essa convocação se faça quanto antes, não só para a classe conhecer se bem que tardamente, os resultados desse movimento, mas também para que alguma coisa resolva a fim de modificar a sua miserável situação.

O caminho naturalmente indicado é, seguindo o exemplo dos camaradas dos jornais e na impossibilidade de enveredar por outro que a mais sólida terreno nos conduza, o da classe se lançar em mais um movimento para conseguir ver aumentados os seus exíguos salários.

Mas necessário se torna que uma propaganda intensa, uma cuidadosa preparação da classe preceda esse movimento para que ela no momento oportuno não vá, com a sua costumeira avidez, aceitar, num momento de reflectido entusiasmo, uns miseráveis patacos que, concedendo-lhe uma efêmera melhoria de situação, a deixarão a breve espaço nas mesmas circunstâncias, críticas e deploráveis em que actualmente se encontra.

Tenhamos em conta que, decorrido um ano, apesar de outro movimento se ter levado a efeito e o preço dos géneros e de todos os artigos de mais instante necessidade ter subido escandalosamente nesse espaço de tempo, ainda se não auferem na classe salários que se aproximem, sequer, às reclamações então formuladas.

Que os gráficos, já que de há muito outro direito não conquistam, saibam, ao menos, lutar com energia pela conquista do direito à vida — o mais sagrado de todos os direitos.

Lyster FRANCO

Os vereadores de Ceuta

Só hoje às 5,45 da manhã, chegam a Lisboa os vereadores da Câmara Municipal de Ceuta. O programa mantém-se o mesmo, apenas com um dia de avanço.

HOJE: Récita de Homenagem de

TELEFONE N. 4129

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO do quadro regional

VELHINHOS... VIDA AIRADA

Estreia de Mlle. PARISSETTE e JOAQUIM PRATA

O DOIDO COM JUZO número de palpitante actualidade, por Oteio de Carvalho

O NICOLAU, O MARINHEIRO AMERICANO e O VELHINHO

por LINA DEMOEL, Carmen Martins, Filomena Casado, Mauá Miani e Amélia Figueiredo, que cantará

O FADO DO AMOR

NOITE DE INTENSA ALEGRIA E VIBRANTE ENTUSIASMO

Interesses de classe

Compositores Tipográficos

Se, embora um pouco superficialmente, não nos conhecemos a psicologia da minha classe, e os camaradas que fazem parte da Comissão Administrativa do meu sindicato profissional não nos inspirassem, além dum bem merecida consideração, uma ilimitada confiança, seria forçado a admitir a hipótese de que tal organismo, à semelhança de que aos seus componentes acontece com assustadora frequência, se deixaria lentamente finar, vitimado, talvez, por intoxicação, dispendiosa tuberculose pulmonar. A ausência, quasi absoluta, na respectiva secção de A Batalha de comunicados ou convocações, quer de reuniões da classe ou da Comissão Administrativa, é, a par de muitas outras, razão mais que suficiente para que tal hipótese se torne quasi aceitável.

Ora este multismo, lamentável sob todos os pontos de vista, parecendo de princípio de exclusiva responsabilidade de quem se encontra à frente do sindicato, esta não lhes deve ser totalmente atribuída.

O sindicato não é as quatro paredes da sua sala de sessões nem, fustamente por enquanto, composto apenas por essa meia dúzia de louváveis dedicados, que, apesar de inúmeros sacrifícios, que muitos desconhecem e alguns aproveitam para calúnias e difamações, se encontram investidos do espinhoso encargo de dirigir o sindicato é mais alguma coisa. O sindicato é toda a massa associada, e esta, não agindo, não insuflando energia e confiança no âmbito daqueles em quem delega, não tem o direito de se insurgir pela sua falta de acção.

Já de há muito que os compositores tipográficos, especialmente aquela parte da classe que, exercendo a sua actividade nas casas de obras, se encontra mergulhada numa errada orientação, quasi divorciada dos seus colegas dos jornais, tem por norma desprezar, com um criminoso indiferentismo, todos os assuntos que directa e moralmente a interessasse e que dentro do sindicato podiam e deviam ser tratados e resolvidos. E, assim, são ainda os que assim procedem, quem, ao sentir mais profundamente a escassez da fêria, correm até junto dos corpos directivos para que o organismo, até então por eles desprezado, reclame do industrialismo mais alguns centavos que lhe permitam prolongar a sua vida de escravos.

Ultimamente, porém, nem mesmo a desoladora exiguidade dos salários em face do continuo e exorbitante aumento do custo da vida conseguiu arrancar a essas centenas de vítimas que dia a dia se estiolam, num extenuante labor, em oficinas sem ar, sem luz, sem higiene, emfim, um alívio e justo brado de revolta contra o patrão que as explora — contra o comércio que as rouba...

E se assim é, porque motivo a comissão que dirige o último movimento nas casas de obras, uma vez que a classe, como de costume não ocorreu em número suficiente à sua primeira convocação, a não convocou já, novamente?

Pois é indispensável, é absolutamente necessário, que essa convocação se faça quanto antes, não só para a classe conhecer se bem que tardamente, os resultados desse movimento, mas também para que alguma coisa resolva a fim de modificar a sua miserável situação.

O caminho naturalmente indicado é, seguindo o exemplo dos camaradas dos jornais e na impossibilidade de enveredar por outro que a mais sólida terreno nos conduza, o da classe se lançar em mais um movimento para conseguir ver aumentados os seus exíguos salários.

Mas necessário se torna que uma propaganda intensa, uma cuidadosa preparação da classe preceda esse movimento para que ela no momento oportuno não vá, com a sua costumeira avidez, aceitar, num momento de reflectido entusiasmo, uns miseráveis patacos que, concedendo-lhe uma efêmera melhoria de situação, a deixarão a breve espaço nas mesmas circunstâncias, críticas e deploráveis em que actualmente se encontra.

Tenhamos em conta que, decorrido um ano, apesar de outro movimento se ter levado a efeito e o preço dos géneros e de todos os artigos de mais instante necessidade ter subido escandalosamente nesse espaço de tempo, ainda se não auferem na classe salários que se aproximem, sequer, às reclamações então formuladas.

Que os gráficos, já que de há muito outro direito não conquistam, saibam, ao menos, lutar com energia pela conquista do direito à vida — o mais sagrado de todos os direitos.

Lyster FRANCO

Os vereadores de Ceuta

Só hoje às 5,45 da manhã, chegam a Lisboa os vereadores da Câmara Municipal de Ceuta. O programa mantém-se o mesmo, apenas com um dia de avanço.

Aos operários chapeleiros de Braga

É com sincera indignação pela apatia em que jazem os operários chapeleiros de Braga ante a sua situação que, quer moral quer materialmente é dolorosa, que hoje venho apelar para a sua consciência.

Há muito que a fome entrou nos seus lares, e todavia essa legião de miseráveis não teve ainda o mais pequeno gesto para impedir que o pão de seus filhos falte completamente, preferindo deixar morrer os seus à mingua a perturbar a digestão do patronato.

As mais infames e injustificáveis perseguições tem sido movidas contra vários membros de tam útil e numerosa classe, especialmente contra os que mostram na fábrica Faria & Taxa, onde um qualquer «papo-seco» de parceria com o «Minduca» só tratam de oprimir e vexar aqueles que tem a desdita de trabalhar sob a sua direcção!

Acresce ainda o facto de nos serem impostos descontos sobre as fêrias por defeitos no trabalho de que não somos responsáveis.

É indigno de nós, trabalhadores honestos, deixar que assim se tripudie sobre a nossa miséria, e cumpre-nos pois, demonstrar na primeira oportunidade que somos homens e não farrapos reagindo contra a atmosfera de opressão em que o patronato nos mergulhou mercê da nossa cobardia.

Lutemos pois, camaradas chapeleiros, para que em breve saiamos da situação miserável em que nos encontramos, e demonstramos aos nossos opressores o poder da solidariedade entre os trabalhadores.

Sejamos solidários, pois só assim conseguiremos impôr-nos! — Um operário chapeleiro sindicado.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Como o Estado paga aos seus operários

Escreve-nos José Gonçalves, pintor, dizendo-nos que trabalha por conta do Estado desde 1893, e estando agora no exercício da sua profissão no hospital de Santa Marta, na última semana finda em 5 do corrente, foi despedida e quando o sábado recebeu a fêria pagaram-lhe a 7800 por dia, isto é, menos 2500 do que costumava receber.

É assim que o Estado paga a quem de envelhece ao seu serviço, lançando-os à margem.

LISBOA NA RUA

Queda mortal

Na enfermaria de Sousa Martins faleceu ontem José Joaquim, de 47 anos, natural de Tavira e residente na rua da Fábrica da Pólvora, 73, 2.º, marítimo, que, como noticiámos, caiu lá dias depois da residência.

Colhido por uma carroça

Na enfermaria de Santo António deu ontem entrada Joaquim Rodrigues, de 21 anos, servente da Câmara Municipal, residente na travessa do Colegiado, que no Chafariz de Dentro foi colhido por uma carroça, ficando muito contuso pelo corpo.

Marrada mortal

No logar de A do Barbas, na freguesia da Macieira, concelho de Leiria, residia com seu marido José Filipe, Jacinta Izabel, de 57 anos, a qual, quando ontem ali carregava um carro com uns cascos de vinho, tendo previamente sido desatrelada a vaca que o tirava, a chocar a vaca que a animala comia, foi atingida por uma marrada no ventre por onde lhe saíram os intestinos. Prestados na localidade os primeiros socorros, foi transportada para Lisboa e conduzida num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde pouco tempo depois de ter dado entrada no Banco, faleceu. O cadáver recolheu à casa mortuária daquela estabelecimento.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

CONFERÊNCIAS

“Portugal perante o Brasil”

O dr. sr. Francisco Pacheco realiza amanhã, pelas 21 horas, a terceira das palestras iniciadas ultimamente na Universidade Livre, sobre o Brasil. Nesta conferência falará por tema: «As instituições pedagógicas», antecedendo-a de umas palavras sintéticas relativas à formação étnica e social da república brasileira.

São Carlos

HOJE — A encantadora peça de Alfred Capus, trans. de Jacinto de Paula

A Castela

Brilhantíssima criação de LUCILIA SIMÕES. Tomam também parte na interpretação António Pinheiro, Enrico Braga, Amélia Pereira, Joaquim Almeida, Maria Sampaio, Hortense Luz, Mercedes de Almeida, Luis Barreira, Salvador Costa, Pestana de Amorim e Amílcar. Encenação do professor António Pinheiro. — Scenários novos pintados expressamente por Frederico Aires

Concerto pelo sexteto, dirigido por René Bobot

Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento de preços. — Frisas e camarotes de 1.ª, 3250; de 2.ª, 2500; de 3.ª, 1750; Terras, 1250; Pateuils, 750; Varandas, 250.

Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

Vida Sindical

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne amanhã, quinta-feira, pelas 21 horas, para tratar dos assuntos pendentes da última reunião.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos. Continuam a ser discutidos o parecer sobre a acumulação da gratia, usando da palavra vários oradores sobre a primeira conclusão e das emendas apresentadas, ficando a assembleia suspensa devido ao adiamento da hora, para continuar na próxima sexta-feira, às 17,30 horas.

Manipuladores de borracha. Reúniu a assembleia geral para, entre outros trabalhos, apreciar a circular da U. S. O. do Porto, referente à solidariedade a prestar ao Sindicato dos Mineiros de São Pedro da Cova, sendo resolvido contribuir do cofre com a quantia de 100\$00.

Também individualmente contribuíram vários componentes da classe, dando o seguinte resultado: Sindicato, 100\$00; Jacinto Duarte, 5\$00; José Monteiro, 1\$50; José Maria do Carmo, 2\$50; António Saravia, 2\$50; José Maria Carneiro, 1\$50; Carlos Santos, 1\$50; Abílio Leopoldo Janeiro (particular), 5\$00; Total, 114\$00.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Para dar cumprimento às resoluções aprovadas em reunião do conselho federal, reúne hoje esta comissão, às 20 horas.

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, o conselho federal.

Sindicato Único da C. Civil. — Secção profissional dos carpinteiros.

Reúniu a comissão administrativa dando andamento ao expediente, e entre outros assuntos resolveu convocar os militantes da classe a reunir na próxima sexta-feira, 14, pelas 20 horas, juntamente com a comissão administrativa para se tratar de assuntos de alta importância para a classe e da situação em que se encontra.

S. U. Mobilário. — Comissão administrativa. — Afim de se estudar a forma de comemorar o aniversário deste sindicato, reúne hoje, pelas 20,30 horas, esta comissão, sendo necessária a comparecência de todos os componentes.

Afim de prestarem contas das respectivas cobranças, devem comparecer hoje, pelas 20,30 horas, os cobradores das casas Pedro Colares, Joaquim de Barros e Marcenaria Moderna.

Reúne hoje, às 20,30 horas, a comissão editora de «O Operário do Mobilário» em conjunto com os camaradas que compunham a comissão de homenagem a este periódico.

Empregados de Escritório. — Reúne amanhã a direcção deste sindicato.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reúne hoje a assembleia geral pelas 20,30 horas, para apreciação e discussão dos pareceres das comissões revisoras de contas dos dois últimos trimestres.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa dando andamento ao expediente, e entre outros assuntos resolveu convocar todos os membros devedores ao assunto importante a tratar, e bem assim todas as camaradas que tenham cobrança a seu cargo.

Carpinteiros de Longo Curso. — Para se tratar de assuntos de interesse para o sindicato, devem comparecer todos os carpinteiros com cédulas, embarcados ou não, que não façam parte da Associação de Classe dos Carpinteiros Navais, a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede, Calçada Castelo Branco Saraiva, 4, 1.º, dt.º.

Manufactureiros de Calçado. — Comissão administrativa. — Reúne hoje, 20 horas, para assunto urgente.

TRABALHADORES: Lêdo A BATALHA

Agredido com um sacho

Na enfermaria de São Francisco, deu entrada Francisco Nascimento, de 20 anos, natural de Atouguia da Baileia, e residente no Logar de Sobral (Lourinhã) que ali, por rixa antiga, por questões de trabalho, ficou agredido por outro jornalista, que com um sacho lhe fez um grande ferimento no rosto.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

DESPORTOS

Parte na quinta feira para Sevilha a selecção portuguesa

A selecção portuguesa que se há de defrontar em Sevilha com a selecção espanhola no próximo domingo está formada definitivamente pelos seguintes jogadores:

Guarda-ré: F. Vieira; defesas, A. Pinho e J. Ferreira; meias defesas, F. de Jesus, Filipe dos Santos e Portela; avançados, F. António, Alberto Augusto, João Francisco, Crespo e Alberto Rio. Como suplentes, vão Azevedo, Balbino, João dos Santos e Casoto.

A selecção partirá de Lisboa na quinta feira, no comboio especial.

Jogos particulares

Num desafio amigável realizado no domingo no campo de Belém entre a segunda linha do Foot-Ball Club «Os Brazos» e o grupo da Empresa Técnica Industrial, Limitada, saiu vitoriosa a linha da Empresa por 2 a 0.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

ESTREIA

do célebre e incomparável artista

Cliff Aëros (O «Bolíde Humano»)

O trabalho mais surpreendente e sensacional de todos os tempos

EMOÇÃO! ARROJO! AUDACIA!

2.ª apresentação do notável artista «Jongleur»

CHAS HERA

GRANDES NOVIDADES — GRANDES ATRACÇÕES

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Depois de 65 dias decorridos, vê ainda este comité que as classes marítimas de longo curso estão dispostas a continuar no seu primitivo caminho em face da má vontade da parte de alguns dos armadores.

Este comité ao redigir esta nota, lamenta que haja criaturas de tam baixos sentimentos que se refoem aos pés dos patrões, tal como aconteceu, em parte, ao pessoal de câmaras do vapor «Lourinho Marques», que, ao que parece, está satisfeito com a miserável oferta dos armadores!

Jamais nos passou pela idea o acto desse pessoal depois de tantos actos de heroicidade, como o que aconteceu com o célebre «Quartim» que não teve relutância em ferir moralmente e materialmente os seus camaradas marinheiros, fogueiros e propriamente os seus companheiros de classe.

Pois bem: o remorso não se fará esperar e bem próximo. Aquelles que ainda se encontram na luta, ao entrar para bordo lhes dirão: para vós o desprêso!

Camaradas: Este comité apela para a consciência dos restantes componentes das três classes que se encontram na luta a esperar mais uns dias e depois veremos de quem é a vitória! — O Comité.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: É já do vosso conhecimento o resultado das «demarches» efectuadas com os armadores que continuam no seu campo de intransigência. Depois de serem apreciadas pelas classes as resoluções tomadas pelos mesmos senhores, resolveram hoje avisar-se com os armadores, apresentando o que as classes definiram.

Deve avisar-se novamente hoje esta comissão com os armadores para o que convide os componentes das três classes a reunir pelas 18 horas nos seus sindicatos a fim de saberem quaisquer resoluções. — A Comissão.

Gráficos dos jornais

Mantem-se os conflitos nas empresas jornalísticas do «Correio da Manhã», «O Mundo» e «A Pátria», por não terem sido atendidas as reclamações por aumento de salário formuladas pelo respectivo pessoal.

A comissão do movimento pede a todos os grevistas a sua inscrição, nos boletins que se encontram patentes na sede do sindicato hoje das 17 às 18 horas, a fim de se proceder ao rateio de trabalho nos jornais em laboração.

Agremiações várias

Grémio dos Fiscais do Município de Lisboa. — Reúniu ontem, tendo aprovado, por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que a actual vergação num leilão e dignificador gesto de admiração e respeito pela salda e inalienável prosadora e poetisa D. Angelina Vidal, resolveu dar tam brilhante nome à calçada do Forno do Tijolo, precedendo-o da seguinte legenda: «Ilustre propagandista e conferentista».

Considerando que tal legenda se torna talvez incompleta, desde que não defina qual a espécie de propaganda o autor de tal iniciativa como para quem lhe deu os seus votos de aprovação, os mesmos pedir, para que se adjective como qualificativo as palavras: «da emancipação social» — e, que na casa onde morava na rua de S. Gens quando morreu tam illustre senhora, justamente considerada a maior glória literária feminina do nosso tempo e do país, se coloque a devida lápide comemorativa. Ao mesmo tempo congratulando-se pelo facto da Câmara ter tido tam belo e louvável procedimento, este grémio felicita a actual vergação visto a passada tal não ter feito, apesar de ter tido uma minoria socialista.

Grémio do Minho. — Realiza no próximo dia 16, na sua sede, uma conferência sobre educação no Minho, o sr. Pires de Castro.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

COVILHÃ

Na terra dos bilionários

A situação económica na Alemanha e a classe trabalhadora

O escasso alimento de um só dia não se obtém por menos de dois dias de trabalho!
Para aplacar a fome — metralhadoras! Política de traidores e bandidos!

Curso oficial do dólar:
Fim de Setembro 169 milhões de marcos
Outubro 65 bilhões
Em 1 de Novembro 129
2 320

Em 9 de Outubro, estando o dólar a 888 milhões, o marco alemão valia o mesmo que o rublo russo.

O proletariado alemão atravessou em Outubro a época mais terrível. Os preços das subsistências subiam de hora para hora!

Os comerciantes marcam os preços por coeficientes em marcos ouro, e se o dólar sobe, logo arbitram outro coeficiente. As boas relações com os banqueiros os habilitam a estar ao par das mudanças cambiais. Acontece, porventura, o mesmo com os salários? Absolutamente, não! Os trabalhadores contratados são espreitados pelo seguinte processo:

Num dia da semana, uma comissão fixa o coeficiente segundo o qual as diversas categorias serão assalariadas... O salário recebido segundo o coeficiente da semana anterior deve bastar para a semana seguinte na qual os preços já estarão muito mais altos...

Por exemplo:

Na 3.ª semana de Outubro o preço do pão de 4 arrátéis foi de 500 milhões de marcos. No sábado da mesma semana pediam 1500 milhões! Alguns dias mais tarde, 2500 milhões! e em fins de Outubro, 10 bilhões! Simultaneamente subiram os outros preços. E—admirar-se—fabricantes de estatísticas houve que tentaram provar, no interesse dos capitalistas, que os atuais salários dos trabalhadores excedem os anteriores à guerra! A imprensa trabalhadora protestou energeticamente contra esta manobra mentirosa. Estatísticas e cifras seguidas e escrupulosamente elaboradas demonstram o erro da tabela daqueles calculistas.

Para obter em Berlim certa quantidade de alimentos, precisam de trabalhar:

	Em Abril de 1922	Em 18 de Setembro de 1923
O montador.....	7 1/4 horas	38 1/2 horas
O pedreiro.....	7 1/4 "	44 "
O compositor.....	7 3/4 "	48 1/2 "

Portanto se para obter a mesma quantidade de alimento se trabalha actualmente (em Setembro p. n.) mais 40 horas e 3/4 do que era preciso trabalhar em 1922, segue-se que a mercadoria trabalho se vende hoje por valor depreciado em mais de 83 %...

Dispensam-se comentários.

No parlamento (em 13 Out. 1923) aprovavam-se leis que dão poderes ditatoriais ao chanceler. Estas leis têm mais consequências para nós trabalhadores.

Para lamentar é que entre os votantes que as aprovaram figuram também os social-democratas.

O governo de coalizão entrou numa escala maior. Até um membro do partido nacionalista entrou na votação.

Durante os cochavos dos diversos partidos interessados, os grandes industriais faziam combinações com os imperialistas franceses, não se importando com os governantes.

Não reconhecendo o governo, a mais alta instância da Alemanha, Stinnes e outros atraíam o Estado? Que acceiteira aos trabalhadores se dessem tais provas de perdão ou cousa semelhante?

Por outro lado a classe capitalista diminuiu a produção. As fábricas não funcionam. A ideia é fazer que aumente muito o número dos sem-trabalho. Pela fome e encarceramento simultâneos se tenta submeter os operários para que se façam instrumentos dóceis nas mãos dos industriais e aceitem o dia de 10 horas de trabalho por salários mais baixos.

Contra a sabotagem do capitalismo se impõe o governo saxon por meio de decretos. Foi, por isso, muito atacado.

A sabotagem — principalmente das empresas saxônicas — deu origem a maior falta de trabalho.

Os sem-trabalho revoltaram-se e assaltaram as estradas os carros de pão, saqueando-os. Compreende-se bem isto de se reflectir que até os que tem trabalho não podem comprar pão suficiente por ganharem pouco. O saque do pão a par da falta de trabalho deu origem a que todos os carros de pão são agora acompanhados por uma polícia pelo menos.

E' assim que na Alemanha se mata a fome dos esmoeados...

A isto, seguiu-se a proibição de reuniões, da publicação de jornais (ainda dos de fora). Contudo, apesar de proibido, realizou-se o congresso dos centros operários. Por meio de manifestos chamaram a atenção do general Müller fazendo-lhe ver que os centros proletários não se submetem e continuam existindo.

A revolta dos esmoeados e sem-trabalho foi pretexto para a imprensa burguesa informar todo o mundo falsamente. Mentiu-se dizendo que os atingidos se curvavam.

O que sucedeu na Saxônia foi coisa muito diferente do que se passou noutras regiões industriais da Alemanha.

As razões da mentira e do embuste foram evidentes. Pretende-se expulsar o governo da Saxônia que não operou bastante energico contra os esmoeados revoltosos. A burguezia dirigiu-se muitas vezes ao governo do Estado para que restabelesse a ordem na Saxônia. Finalmente, o governo, constituído por burguezes e socialistas cedeu às exigências da reacção. O poder ditatorial e o estado de sitio permitiu-lhe agir não aceitando o regime parlamentar. O ataque começou. O ditador general Müller proibiu a existência dos centros operários (agregações de operários desarmados) que tomaram sobre si a tarefa de defender a constituição republicana contra o fascismo.

Viu-se como os centros responderam.

Finalmente fez com que fossem satisfeitos os desejos da burguezia. As guardas do estado da Prússia e de Wurttemberg entraram na Saxônia. (Para trazerem pão? Não, de forma nenhuma. Elas, conforme o decreto deste famoso general restabeleceram a ordem na "Saxônia Vermelha". Estavam providas de armas, canhões, metralhadoras, lanças-granadas, etc., como se fossem atacar enormes exércitos...)

Os fascistas ingressaram com prazer nas guardas para em fim terem ocasião de se vingar dos vermelhos. As primeiras batalhas deram-se em Pernaú junto ao Elba: a soldadesca entrou por surpresa, atacou a multidão dos sem-trabalho na praça da feira. Grande vitória mortos e feridos! Em Malsena também venceu o "glorioso" exército! Resultado semelhante ao de Pernaú. Em Eriburgo, fez-se fogo com as metralhadoras sobre a massa dos manifestantes e... venceram-se!

Resultado: 27 civis mortos; 60 feridos. Nama aldeia importante, o comandante da escola de soldados foi preso por não querer consentir que os soldados se instalassem na sala de ginástica. Homens que indignadamente criticassem os factos, sendo ouvidos pelos oficiais, eram imediatamente presos e maltratados com as coronhas das armas. Fez-se o mesmo que os franceses em território ocupado.

Mas houve mais gloriosos feitos do heroico general Müller. Choviam decretos sobre decretos. A burguezia rejubilava. Em 26 de Outubro uma companhia de soldados ocuparam o commissariado da policia em Dresden. A policia ficou sob os ordens do ditador Müller que prendeu o conselho administrativo, o capitão da policia, o chanceler por cumprir com as ordens do governo constitucional. Agora também o governo de coalizão operou. Mandou um ultimatum ao governo socialista-comunista Zeigner porque o seu partidário, o comunista Böttcher permitiu-se exprimir opinião contrária, como ministro da república constitucional.

O ultimatum exigia que o governo de Saxônia cedesse o lugar a outro. A resposta foi negativa. Por isso o chanceler mandou que o governo da Saxônia fosse constituído por um comité reaccionário. Este entrou em acção immediatamente e nomeou como governo provisório, a reaccionários que nas semanas anteriores tinham recusado colaborar com o ministério saxon.

Os fascistas, senhores da tropa, ocuparam a estação central telegráfica de Dresden, edificios públicos e o parlamento da Saxônia. Alguns membros do governo cederam, então, o lugar à força. Foram conduzidos por soldados armados até aos dentes e postos fora em liberdade.

Os partidos social-democrata e socialista promoveram a greve geral que se prolongou e parou a revolução.

Entretanto o chanceler do Estado notou o perigo e interveio conjuntamente com os leaders social-democratas não saxonos. Os parlamentares saxonos ficaram apesar da proibição do general Müller e em 31 de Outubro, às 2 da manhã, elegeram um presidente de ministros que foi apoiado pelos democraticos. O gabinete Zeigner portanto capitulou. Os comunistas foram excluidos e a greve geral terminou depois de ter durado um dia e o mar politico abrandou um pouco as suas vagas. A Baviera será conquistada pelo governo do Estado. Há muito tempo que ela é o foco do fascismo. Os fascistas estão ali armados como soldados regulares. Os membros do governo também são fascistas. A diferença entre eles e os do bando de Müller está somente na cor. Parece que o governo também se voltou contra a Baviera. Por um decreto expulsou o general revoltado Lassow. O general Seekt, chefe do exercito alemão, por decreto, exortou os soldados bávaros a serem fieis ao Estado, proibiu que houvesse governo bávaro e fez jurar bávaria à guarda bávara.

Quando o governo de coalizão fortaleceu o governo saxon, ao mesmo tempo exortou os bávaros a restaurarem o poder do Estado. O governo bávaro ri-se disso.

Será por ventura também expulso como o saxon? Não é de conjecturar, porque ambos os governos são da mesma cor. Em Plalz, parte da Baviera junto ao Reno, existiu um movimento que tinha em vista operar sob a chiefa do governo do Estado. O dirigente da greve foi o partido social-democrático; mas porque não foi sustentado pelos outros partidos e até os próprios partidários recusaram o auxilio, o movimento fracassou.

Nas regiões do Reno e do Ruhr aqueles, que tentavam anexar ambos os territórios à França, ocuparam, sob a protecção do exercito invasor, nas diversas cidades os pagos da edilidade e os edificios públicos; mas foram repellidos pelo povo desarmado.

(Serviço internacional da A. G. «La Vero»)
J. C. S.

A BATALHA

A VOZ DA CADEIA

E' necessário não esquecer os presos no dia de hoje

Há tempo já começou afrouxando a solidariedade aos presos por questões sociais. Presentemente pode dizer-se que, é quasi nula. Os presos passam por privações de toda a espécie, porque o Secretariado Nacional de Assistência Juridica e Solidariedade não lhes tem podido dar um subsidio de forma a poderem enfrentar as mais instantes necessidades, devido não só a desde o seu inicio ter de subsidiar grande numero de presos como também ao facto de muitos organismos não terem ainda tornado efectiva — como deviam — a sua adesão a C. G. T.

Isto quanto aos presos confederados. A situação dos não confederados e que estão só à mercê da solidariedade voluntária das camaradas que se encontram em liberdade, é verdadeiramente tenebrosa, e capaz de desanimar os mais energicos. A eles falta-lhes tudo, desde o alimento ao vestuário.

Se a situação dos trabalhadores que se encontram em liberdade e que recebem semanalmente uma fêria mais ou menos avultada, é má como o não há de ser a daqueles que em virtude de se encontrarem encarcerados, não podem por forma alguma angariar o necessário para o seu sustento e o de sua família?

Urge que a solidariedade áqueles que perderam a liberdade mercê da luta travada entre o capital e o trabalho, aumente e se mantenha a fim de que eles não passem tantas privações.

Deve tomar em conta que apesar de na Torre de São João da Barra se encontrarem presentemente apenas 7 camaradas presos, no Limoeiro, no Forte de Monsanto e noutras prisões encontram-se ainda algumas dezenas! Trabalhadores! Contribui para as quotas aos presos por questões sociais, para que a solidariedade seja um facto e eles não passem tantas privações.

De Florido de Almeida recebemos 30000, produto da percentagem que lhe coube como cobrador do S. U. da Construção Civil de Almada e que lhe destinou aos presos sindicalistas revolucionários do Limoeiro e Monsanto, pelos quais foram distribuidos equitativamente.

— De um camarada da secção da Juventude Sindicalista de Belém, recebemos 10800 de uma quete ali aberta.

— De José Augusto Mendes recebemos 71855, produto do leilão de 2 cadeiras, efectuado no Grupo Dramático e Musical Apolo, numa festa que ali se realizou há dias.

Em resposta à circular por nós enviada aos sindicatos operários, pedindo auxilio para custear as despesas dos presos de Daniel Severino e mais três camaradas, alguns donativos temos recebido.

Embora preficam quantia já algo avultada, não é ainda o suficiente para fazermos face às despesas elevadissimas a que esses processos nos obrigam. Pedimos, pois, a todos os sindicatos que ainda não nos responderam que o façam o mais breve possível para que saibamos com o que podemos contar. Na próxima «Voz da cadeia» publicaremos a nota dos sindicatos que tem contribuído e as respectivas importâncias.

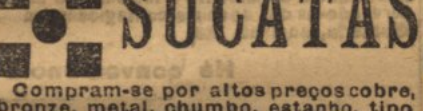
Toda a correspondência e auxilio deve ser enviado para Manuel Viegas Carrascalão, Grupo B, Limoeiro.

Correio dos presos do Limoeiro

A Comuna. — Brevemente responderemos ao vosso officio.

G. N. — Continuamos recebendo.

N. J. S. de Lisboa. — Digam o que há. Extranhámos vosso silencio.



SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 15 (junto ao arco pequeno).

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Inicia, segue e fecha, faz-se mesmo simples balanços, etc.

Carta a J. C. nesta redacção.

Pensão e quarto

Precisa camarada empregado no comércio. Carta a J. C. nesta redacção.

TEATROS

COMPANHIA DRAMÁTICA ITALIANA

«I TRE AMANTI» de Guglielmo Zorzi

Com o tom natural que sempre provocam três ou quatro tiros de canhão, nós que somos tímidos como uma pomba, lá fomos ao teatro Politeama a ouvir gostosamente, enlevados, mais uma vez, a notável companhia dramática italiana, que levava à scena a peça de Guilherme Zorzi «I tre amanti», e que é mais uma boa obra teatral saída da pena engenhosa do autor de «La vena d'oro».

«I tre amanti» cuja intensidade dramática é talvez mais forte que em «La vena d'oro» e em que, nos pareceram mais bem marcados os personagens, teve uma brilhantissima interpretação. Vera Vergani que nesta peça tem um papel dos mais completos que lhe temos visto fazer foi uma propriedade, uma segurança de processos que impressionou a assistência interessada em todo e decorrer da peça.

«I tre amanti» é uma obra de teatro que se coaduna a interpretações brilhantes quando os seus papéis principais estejam distribuidos a artistas da hierarquia dos que a representaram agora.

Posto, naturalmente em destaque, o grande trabalho de Vera Vergani, sentimos-nos embaraçados ao tentarmos referir-nos em especial a este ou aquele actor, porque todos desdes os mais altos, aos menos categorizados, deram a peça

creio a estreia do célebre e incomparável artista Cliff Aeres (O Bolide Humano) cujo trabalho é o mais surpreendente e sensacional de todos os tempos, pois consiste em se precipitar da cúpula daquela casa de espectáculos para a pista, atravessando arcos em chamas sobre um aparelho por onde faz, de cabeça para baixo, uma descida arriscadissima e vertiginosa.

Também se realiza hoje a segunda apresentação do célebre «jongleur» Chas Hera que ontem, na sua estreia, obteve um sucesso colossal pela originalidade dos seus trabalhos.

— Há muito tempo que se não apresenta em Lisboa uma companhia de zarzuela completa, capaz de interpretar o género grande e o género «chico».

Vem para o Eden-Teatro a grande companhia de zarzuela dirigida pelo maestro Serafim Rada, que esta noite se estreia naquela vasta casa de espectáculos. Realizar-se-ão dois espectáculos por noite, completamente diferentes. No primeiro representar-se-á uma zarzuela grande e no segundo uma zarzuela «chica».

Hoje às 20,30 sobre a scena «La Montre», estreia célebre do ano corrente em Madrid e às 22,30 as graciosas zarzuelas «El Pobre Valiente» e «La alegría de la huerta».

Sucedem-se os êxitos do «écran» no elegante Salão Olimpia, mal dando tempo que os elogios calorosos do público sigam um a um. E' o que está succedendo com o esplêndido filme «A Aventureira de Monte Carlo» curioso estudo psicológico de um coração de mulher.

Hoje repetem-se os seis maravilhosos episódios, divididos em 12 quadros do curiosissimo «film».

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «A Vertigem».

S. CARLOS — A's 21 — «A Castela».

S. LUÍS — Não há mais espectaculo.

POLITEAMA — A's 21, 15 — Companhia Italiana. — «La figlia di Jorio».

APOLLO — A's 21, 15 — «Vida Airada».

AVENIDA — A's 21, 15 — «O João Raposo».

EDEN-TEATRO — A's 20, 30 — «La Montre».

APOLLO — A's 22, 30 — «El Pobre Valiente» e «Alegría de la Huerta».

MARIA VICTORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

GIL VICENTE — A's 21 — «O Médico Negro».

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Todas as noites «concertos» e illuminações.

OLIMPIA — A's 20, 30 — Animatógrafo.

SALAO POZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variedades.

CHIADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Largo) — Animatógrafo.

ROSSI (Avenida Bandeira) — Animatógrafo.

CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Filas indadas.

PRINCIPAL (Largo do Calvario) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

— A 7.ª recita de assinatura da companhia dramática italiana que no Politeama está deliciando os bons amadores de teatro, effectua-se esta noite com a célebre tragédia pastoril «La figlia di Jorio», de Gabrielle d'Annunzio.

— Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios

A BATALHA

NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Souzel

A religião e os ignorantes

SOUZEL, 9. — Ontem, dia conhecido entre os religiosos pelo da «padroeira do reino», a ignorância local fez sair uma procissão.

Muita gente, em virtude de estar fechada a parte da sacristia da igreja do antigo convento que tem comunicação com a torre, arrombou-a, porque a criatura que tem arrendado o convento não quis dar as respectivas chaves. Esta arrendatária ainda pediu o auxilio da guarda republicana e do administrador do concelho, mas quando chegaram ao local já estavam arrombadas todas as portas.

Para estas fantochadas não se importam o povo de agir, de demonstrar coragem; mas quando é convidado para tratar da sua miserável situação económica e estudar os meios de a debelar, não faz caso algum.

As festas religiosas, a taberna e o jogo são para este desgraçado povo a única preocupação, e os hypocritas aproveitam esta natural ignorância para exercerem sobre ele o seu predomínio levando-o como carneiros para onde desejam, estupidificando-o ainda mais com as suas falsas doutrinas e embragando-o para o ter mais dócil.

Os trabalhadores devem emancipar-se da tutela dos seus algezes, que só procuram tiranizá-los, e ingressar no seu sindicato, onde se prepara moral, intelectual e profissionalmente para combater todos os males que os prejudicam.

Só pela unificação de todos se pode conseguir o bem estar geral.

Pôrto de Moz

Autoridade administrativa

PORTO DE MOZ, 9. — Tomou posse da administração deste concelho, o dr. sr. Afonso Baptista, homem ponderado que tem inúmeras sympathias. O acto da posse foi pouco concorrido.

Parece que o povo, desmoroado pelos demandos de que dia a dia vem sendo vítima e que tem feito deserer de tudo, não se preocupa já com esta coisa de governar...

O tempo e a miséria

O tempo demasiadamente chuvoso está introduzindo a miséria nalgumas casas desta vila, cujos moradores vivem do pão de cada dia ganho quasi sempre nos campos e nos montes.

Abundância e carestia

Houve aqui este ano mais pão, vinho e azeite que nunca; porém, tudo continua mais caro... — C.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos (cuidado com as imitações)

Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, roscas, lâmpas, pipos e tanques dos melhores preços para revenda.

Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como roscas, ôcas e maciças, tubos, moias, chaminés de 2 e 3 peças, tanques. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

Associação de Socorros Mútuos

A PROIBIDAÇÃO SOCIAL

R. dos Lagares, 26-1.ª

Convoca a assembleia geral para as 8 horas da noite de 15 do corrente, para eleger os corpos gerentes de 1924.

O Presidente,
António José de Sousa Júnior.

12-12-1923 Os Mistérios do Povo N.º 23

O oferecimento de Albinik, tendo sido traduzido a César pelo intérprete, este continuou:

— Aceitamos a experiência que propões... Terá lugar amanhã... Se ela provar a tua sciência de piloto, talvez, procurando sempre garantia contra qualquer traição, no caso que queiras illudir-nos, talvez sejas encarregado de uma missão que servirá o teu odio... mais do que esperas; mas ser-te-há necessário para isso ganhar toda a confiança de César.

— Que deverei fazer?

— Tu deves estar ao facto das forças e dos planos do exercito gaulês. Toma sentido em não mentir, porque nós já tivemos esclarecimentos a esse respeito; veremos se és sincero, aliás o cavalete da tortura não está muito longe daqui.

— Apenas cheguei a Vannes, respondeu Albinik fui preso, julgado, supliciado, e depois expulso do acampamento gaulês, e portanto não pude saber as deliberações do conselho que teve lugar na véspera; mas a situação era grave, porque áquele conselho foram assistir as mulheres; durou desde o sol pôsto até ao raiar do sol immediato. Espalhou-se o boato de que tinham chegado grandes reforços ao exercito gaulês.

— E que reforços eram esses?

— As tribus do Finistère e das Costas do Norte, as de Lisieux, de Amiens e do Perche. Diziam até mesmo que os guerreiros do Brabante chegavam por mar.

Depois de ter traduzido a resposta de Albinik a César, o intérprete continuou:

— Tu falas verdade...; as tuas palavras concordam com os esclarecimentos que nos deram...; mas alguns batedores do exercito, que chegaram esta tarde, trouxeram a noticia, que a duas ou três léguas distantes deste ponto... se descobria do lado do norte o clarão de um incendio... Vens tu do norte? tens conhecimento disto?

— Desde os arredores de Vannes até três léguas de distancia deste sitio, respondeu Albinik, não resta nem uma cidade, nem um burgo, nem uma aldeia,

nem uma casa...; nem um saco de trigo, nem um odre de vinho, nem um boi, nem um carneiro, nem uma medida de forragem, nem um homem, nem uma mulher, nem uma criança... Provisões, gado, riquezas, tudo quanto pode ser transportado, foi entregue às chamas pelos habitantes... A' hora em que te falo, todas as tribus das regiões incendiadas se reúniram ao exercito gaulês, não deixando após si mais do que um deserto coberto de ruínas fumegantes.

A' proporção que Albinik tinha falado, a surpresa do intérprete aumentava; espantado, parecia não se atrever a acreditar o que ouvia e hesitar em transmitir a César esta temível noticia... Finalmente, resolveu-se...

Albinik não perdeu de vista César, para lhe ler no rosto a impressão que lhe causariam as palavras do intérprete.

Bem dissimulado era, segundo dizem, o general romano; mas a proporção que o intérprete falava, o receio, o furor, e também a dúvida, se traíam sobre o rosto do opressor da Gália... Os seus officiaes e os seus conselheiros olhavam uns para os outros consternados, trocando em voz baixa palavras que pareciam cheias de angústia.

Então César, erguendo-se de repente no leito, dirigiu algumas breves e violentas palavras ao intérprete, que disse immediatamente ao marítimo:

— César acusa-te de mentira... Um tal desastre é impossivel... Nenhum povo é capaz de semelhante sacrificio... Se tu mentiste, expiarás o teu crime nas torturas!

Albinik e Meroé experimentaram grande alegria vendo a consternação e o furor do romano, que não podia resolver-se a acreditar naquela heroica resolução tam fatal para o seu exercito...

Mas os dois esposos ocultaram a alegria que os dominava, e Albinik respondeu:

— César tem no seu acampamento cavaleiros numidas, e cavalos infatigáveis; que no mesmo instante os envie na qualidade de batedores, que percorram

não somente todas as regiões que acabamos de atravessar numa noite e num dia de jornada, mas que alonguem a sua carreira para o oriente, do lado da Touraine; em maior distancia ainda, até ao Berry...; tam longe quanto poderem levá-los os seus cavalos, e assim atravessarão regiões desertas, destruidas pelo incendio.

Apenas Albinik pronunciou estas palavras, quando o general romano deu ordens a muitos dos seus officiaes; estes saíram a toda a pressa da tenda, enquanto ele, voltando a sua dissimulação habitual, e, sem dúvida, lastimando ter traido os seus receios em presença dos desertores gaulês, affectou sorrir, reclinou-se novamente na pele de leão, estendeu ainda o copo para um dos seus escanções, depois de ter dito ao intérprete estas palavras, que ele assim traduziu:

— César bebe em honra dos gaulês...; e por Jupiter! louva-os de terem feito o que elle próprio desejava fazer...; porque a antiga Gália humilhar-se-há, submissa e arrependida, perante Roma, como a mais humilde de suas escravas...; ou nenhuma das suas cidades ficará subsistindo...; nenhum dos seus guerreiros com vida...; nenhum dos seus habitantes em liberdade!

— Que os deuses ouçam César! respondeu Albinik. Que a Gália seja escrava ou devastada, e eu ficarei vingado do chefe dos cem vales...; porque elle sofrerá mil mortes, vendo sujeita ou aniquilada aquela pátria que eu hoje amaldiço!

Enquanto o intérprete traduziu estas palavras, o general, ou fôsse para melhor dissimular os seus receios, ou fôsse para os afogar no vinho, bebeu muitas vezes, e tornou a fitar Meroé com olhares cada vez mais abrasadores; depois, parecendo reflectir, sorriu de uma maneira singular, fez sinal a um dos seus libertos, falou-lhe em voz baixa, assim como a escrava mouro que estivera até então assentado aos seus pés, e ambos saíram da tenda.

O intérprete disse então a Albinik:

— Até agora as tuas respostas provaram a sinceri-

dade com que falas. Se a noticia que acabas de dar se confirma, se amanhã te mostrares hábil e arrojado piloto, tu poderás servir a tua vingança... Se satisfizeres César, elle será generoso...; se o enganas!... a tua punição será terrivel... Viste ao entrar no acampamento cinco crucificados?

— Vi, sim.

— São os pilotos que recusaram servir-nos... Pre-garam-nos na cruz, porque os seus membros, desfeitos pela tortura, já não tinham vigor... Tal seria a tua sorte e a da tua companheira a menor suspeita...

— Eu não receio essas ameaças nem espero cousa alguma da magnificência de César...; replicou altivamente Albinik. Que elle me experimente, e depois me julgará.

— Tu, e a tua companheira, vão ser conduzidos a uma tenda proxima; ali serão guardados como se fôsseis prisioneiros...

Os dois gaulês, a um sinal do romano, foram levados e conduzidos, por uma passagem tortuosa e coberta de pano, para uma proxima tenda. Ali os deixaram sósnhos... Desconfiando, e como eles tinham de passar a noite naquelle lugar, os desertores foram examinados com escrupulosa atenção.

Esta tenda, de forma redonda, era interiormente guarnecida de um estofado de lá raída de côres deslumbrantes, fixada em cordas repuxadas, e presa a estacas cravadas no chão. Não descendo o estofado até ao chão, Albinik observou que ficava circularmente, entre as peles grosseiramente cortidas, servindo de tapete, e a orla interior da tenda, um espaço largo como três mãos travessas.

Não se via outra abertura nesta tenda mais do que aquela pela qual os dois esposos acabavam de entrar, e que era fechada por dois panos encruzados um sobre o outro. Um leito de ferro, guarnecido de coxins, estava meio envolto em tapeçarias, das quais se podia rodear, puxando um comprido cordão dependurado por cima da cabeceira; uma alampada de bronze, elevada num comprido poste, cravado no terreno, alumina frouxamente o interior da tenda.

SECCÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:
Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 grammas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$900.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.
—Um revolucionário que não está da 6.ª como um barco sem piloto.
—Eduquemo-nos e instruímo-nos antes do pretendermos educar e ensinar os outros.
—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$400 350
Ahtoneili.—A Rússia bolchevista	\$450 280
A Comunidade	
A maior inimiga do proletariado	\$50 410
Porque não se encontre o Deus	\$100 180
O Proletariado Histórico	\$75 110
Agência Lux	
O Sindicalismo e os intelectuais	\$50 80
Brilante.—A greve geral	\$50 80
Bacurão.—No sentido em que somos anarquistas	\$50 80
Carlos Rato.—A ditadura do Proletariado	\$30 70
Chapelier.—Porque não creio em Deus	\$100 180
Celso Ferraris.—Os partidos políticos	\$200 280
Chueca.—Como não ser anarquista	\$20 80
Se. Albert.—O amor livre	\$50 80
Contant.—Contra o confucionismo	\$50 80
Dufour.—Socialismo e a aproximação da revolução (2 vol.)	\$500 580
Emilio Bossi.—Crisis social existiu	\$30 40
Eliseu Reclus.—A evolução social e a anarquia	\$400 480
Elisabacher.—O anarquismo	\$40 60
Elisabacher.—Amizade de Deus	\$40 60
Geo. Williams.—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo	\$50 70
Gladiador.—A questão social no Brasil	\$30 40
G. O. N. M.—Proclamação constitucional	\$30 40
Gustavo Molinari.—Problemas sociais	\$200 280
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra (2 vol.)	\$400 480
Ensaio de psicologia da guerra europeia (2 vol.)	\$400 480
Guyau.—Ensaio de uma moral sem obrigação nem sanção	\$50 80
Educação e Hereditariedade	\$20 30
Mamon	
A conferência da Paz e a paz	\$50 80
Asiões da guerra mundial	\$50 80
O movimento operário na Grã-Bretanha	\$50 80
Psicologia do socialismo-anarquismo	\$50 80
A Crise do Socialismo	\$30 40

Henrique Leone. — O Socialismo

	Pelo correio
Henrique Leone. — O Socialismo	\$300 350
Holmes e Seligman. — O Cuito da Imaculada	\$500 580
Mentiras e ilusões	\$250 300
Jean Graves	
Associação Futura	\$500 580
Anarquismo e o socialismo	\$500 580
O indivíduo e a sociedade	\$500 580
João Bonança. — O Seculo e o futuro	\$500 580
Joseph J. Eitor. — Unionismo	\$250 300
Justus Ebert. — A lei dos salarios	\$50 80
Justus Ebert. — Osl. W. W. na teoria e na pratica	\$250 300
Kropotkin. — A sociedade	\$50 80
A Anarquia, sua filosofia e sua ideal	\$100 120
A Grande Revolução (2 vol.)	\$800 880
A moral anarquista	\$20 30
Os basidores da guerra	\$20 30
Lazare. — A Liberdade	\$50 80
Lenine	
A Democracia burguesa e a Democracia proletária	\$20 30
Os Problemas do Poder dos Soviets	\$150 180
Landauer	
A Social Democracia na Alemanha	\$50 80
Malatesta	
O programa socialista-anarquista revolucionario	\$20 30
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo	\$150 180
Max Nordau. — A mente e a vida	\$400 480
Max Nordau. — A mente e a vida	\$400 480
Nietzsche	
Anti-Cristo	\$250 300
Genealogia da moral	\$500 580
Rural. — Geografia	\$20 30
Concepção Anarquista do Socialismo	\$20 30
Novos. — A mulher e o trabalho	\$50 80
Patat e Pouget. — Como fazer a revolução	\$50 80
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários	\$50 80
Prati. — Necessidade da Associação	\$50 80
Roland. — A Rússia Nova	\$50 80
Rossi. — A sugestão e a multi-ple	\$50 80
Sobretudo. — A existência de Deus	\$50 80
Tomas de Fossio. — Sermões da Montanha	\$50 80

Trostky. — Constituição Política da República dos Soviets

	Pelo correio
Trostky. — Constituição Política da República dos Soviets	\$40 50
Um de Nós. — A Canália	\$100 120
Obras de literatura, ciência e ensino	
Alexandre Herculanio	
O Monge de Cister (2 volumes)	\$1200 1280
Lendas e Narrativas (3 volumes)	\$1200 1280
Cartas (2 volumes)	\$1200 1280
Adolfo Lima	
Contrato de Trabalho	\$700 810
Educação e ensino	\$500 570
O Ensino da História	\$500 570
Alfredo Neves Dias. — Razo (poema social)	\$10 20
Aquino Ribeiro	
Antônio Franco	\$300 350
Estadística de Arte e Saúde	\$800 880
Jardim das Tormentas	\$800 880
Via Simoes	\$600 680
Bento Faria. — Missa Nova (Teatro em verso)	\$100 120
Bento Mantua	
O Pado (Teatro)	\$150 180
O Alcool e Gente Moça (Teatro)	\$250 280
A Morte e Ordinarie marche (Teatro)	\$250 280
Binet-Sanglé. — A Loucura de Jesus	\$500 580
Charles Darwin. — Origem das espécies	\$800 880
Campes Lima. — O Estado e a evolução do Direito	\$1000 1100
Buckner	
O homem segundo a ciência	\$500 580
Damburber. — Jesus de Nazareth	\$200 240
Denoy. — Desastres da natureza	\$200 240
Egas Montiz. — A Vida Sexual	\$250 280
Eça de Queiroz (2 vol.)	\$1200 1280
O Mandarim	\$450 500
Os Mandarim (2 vol.)	\$1800 1880
A Religião	\$800 880
A Cidade e as Serras	\$650 740
Prádis Mendes	\$500 580
Prossas Barbares	\$800 880
Ecos de Paris	\$450 500
Cartas Familiares	\$450 500
Cartas de Inglaterra	\$450 500
Minas de Salomão	\$450 500
Notas Contemporâneas	\$900 1100

Últimas paginas

	Pelo correio
Últimas paginas	\$700 810
Ernesto Haackel	
Historia da Criação	\$1000 1100
Origem do homem	\$800 880
Os enigmas do universo	\$900 1000
Monismo	\$200 240
Faguet	
Iniciação filosófica	\$400 480
Iniciação literaria	\$500 580
Faria de Vasconcelos	
O Ensino Ethico Social	\$50 80
Problemas escolares	\$50 80
Por terras de além mar	\$50 80
Flamarion	
Iniciação astronômica	\$500 580
Contos de Luar	\$500 580
Os habitantes dos outros mundos	\$50 80
Os Mundos	\$50 80
Felix Le Dantec. — As influencias ancestrais	\$500 580
Fialho de Almeida	
Lisboa Gal. neta	\$500 580
Estadística de Arte e Saúde	\$800 880
Contos	\$800 880
A Esquima	\$500 580
Apes Migdon	\$500 580
Barbear, pentear	\$500 580
Cidade do Vicio	\$500 580
Fita das Uvas	\$500 580
Italia azul	\$500 580
Italia ironica	\$500 580
Italia vermelha	\$500 580
Fontes de Pluralidade dos mandos (2 vol.)	\$1200 1280
Gorki	
Guerra Junqueiro. — A Velocidade do Padre Eterno (encadernado de luto)	\$800 880
Brochado	\$800 880
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (Teatro)	\$500 580
Selbst Quintana. — A Escumalha	\$500 580
Jean Finot. — A Ciência da Fé	\$200 240
Jorge Teixeira. — Gatos de Lupa	\$200 240
Laisant. — Iniciação matemática	\$500 580
Malver. — Ciência e Religião	\$500 580
Olivera Martins (2)	
Helénismo e a Civilização	\$1200 1280
Historia da República Romana (1 volume)	\$2400 2580
Historia da República Romana (2 volumes)	\$2400 2580
Raças Humanas (2 volumes)	\$2400 2580
Quadros das Instituições Primarias	\$1200 1280
Elementos de Antropologia	\$1200 1280

O Brasil e as Colónias Portuguesas

	Pelo correio
O Brasil e as Colónias Portuguesas	\$1200 1280
Cartas Peninsulares	\$1200 1280
Sistema dos mitos e ficções religiosas	\$1200 1280
Orlando Marçal	
Agua clara	\$500 580
Origem da Vida	\$500 580
Spenoor	
Educação intelectual, moral e física	\$700 780
Tolstoy	
Sonata de Kreutzer	\$50 80
Toulouse. — Como se deve educar o espirito	\$50 80
Vitor Hugo	
Francisco Belga (2 vol.)	\$600 700
Novena e três (1 vol.)	\$600 700
O Reno (3 vol.)	\$1000 1100
Os miseráveis (2 grossos volumes encadernados)	\$500 580
Zola	
Terza Raquin	\$400 480
Alegria de viver (1 vol.)	\$800 880
Aconchada de Placard (1 vol.)	\$800 880
Fortuna dos Rousses (4 vol.)	\$800 880
Uma pagina de amor	\$50 80

MECANICA

	Pelo correio
Desenho de máquinas	\$1500
Material agrícola	\$800
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	\$800
Problema de máquinas	\$900
MANUAIS DE OFÍCIOS	
Fabricante de tecidos	\$800
Foguetes	\$800
Formador e estuador	\$800
Fundidor	\$800
Galvanoplastia	\$800
Pilagem	\$1000
Gravura química, eléctrica e fotográfica	\$2500
Cimento armado	\$1600
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções	\$800
Alvenaria e cantaria	\$800
Edificações	\$800
Encanamentos e salubridade das habitações	\$800
Material de construção	\$800
Terraplanagem e alicerces	\$800
Trabalhos de serralharia civil	\$800
DIVERSAS INDÚSTRIAS	
Indústria alimentar	\$800
Indústria do vidro	\$800
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	\$600
Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.	
Obras de Esperanto	
Curso Elementar de Esperanto	\$300 350
Gramática Aplicada	\$150 180

Humoraj

	Pelo correio
Humoraj	\$1500
Vortaro Kabe	\$1200 1280
Krestomatio-Zamenhof	\$1200 1280
Poskalendaro-1923	\$2500 2580
Stranga Heredaĵo	\$1750 1810
Vojo interne de mia ĉambro	\$300 350
A fundo de l' mizerio	\$300 350
Bildotablito (para conversação)	\$1500 1580
Enciklopedio Vortaro-Verax	\$2000 2140
Hebreaj Rakontoj	\$600 680
Historio de La Lingvo Esperanto	\$650 680
Vivo de Zamenhof-Privat	\$2000 2080
La Rego de la Montoj (il Doré)	\$1200 1320
Mistero de Doloro	\$600 680
Karmen	\$400 480
Várias	
A Renovação. Revista Brasileira—Vários números, cada um	\$30
Educação Popular. Revista editada pela Universidade Popular	\$50
Vida Natural e Cultura da Vida. Revista Naturista. N.º 1 e 2, cada	\$50
Postais. 1.º de Maio e Avila, a \$15 e cada	\$30
Seara Nova, cada	\$100
La Revista Blanca (em espanhol), cada	\$200
Páginas Libres (em espanhol), cada	\$150
Novela Vermelha, de vários autores, cada	\$25
O inglês sem mestre	\$1000
O francês sem mestre	\$750
A Internacional (Hino)	\$20
A Batalha (Hino revolucionário)	\$10
Dicionário (Cândido Figueiredo)	\$1500

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

	HOJE O SOL
Q. — 5/12/1926	Aparece às 7,45
Q. — 6/12/1926	Desaparece às 17,10
S. — 7/12/1926	
S. — 8/12/1926	
D. — 9/12/1926	
S. — 10/12/1926	
S. — 11/12/1926	
T. — 12/12/1926	

MAREZ DE HOJE

Praiamar às 5,48 e às 6,12
Baixamar às 11,18 e às 11,42

CAMBIOS

Países	Moe-das	Mo par	Ontem
Alémnia	Marcos	4235	
Austria	Coronas	131,1	1268
Belgians	Francos	117,8	3584
Espanha	Pestas	167,8	5582
E. U. A.	Dólares	202,4	7467
Francia	Francos	117,8	14157
Flórida	Libras	137,0	10402
Inglaterra	Libras	137,0	145002
Italia	Liras	117,8	14157
Suica	Francos	117,8	44758

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Ortega. — Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12
Adolph Woermann. — Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elisabeth	16
Verna. — Leixões, Vigo, Chebourg, Southampton e Amsterdã	18
Pancras. — Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	19
Orania. — Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo e Natal	24
Usaramo. — Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro e Montevideo	26
Antonio Delino. — Port Said, Suez, Colombo, Singapura e Manila	28

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calaix-Londres	
Partida Sud-Express às 12-25. — Chegada às 18-20. (Diário).	
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11-13 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). — Chegada às 15-15 (as segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).	
Pérola-Galiza	
Partidas do Rossio às 9-10, 13-14 e 21-0. — Chegadas às 17-19, 19-20 e 21-0. — Rápidos.	
Partidas às terças, quintas e sábados às 9-10 e 17-19. — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 23-24. — Sud-Express. — Partida às 12-25. — Chegada às 18-20.	
Elvas, Badajoz e Sevilla	
Partida do Rossio às 21-30. — Chegada às 6-6.	
C. Branco, Covilhã e Guarda	
Partidas do Rossio às 9-10 e 21-30. — Chegadas às 6-6 e 17-19.	
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e	
Partidas do Rossio às 15-15 e 17-19. — Chegadas às 19-19 e 21-21. — Directo às Caldas: Partida às 18-19. — Chegada às 19-20.	
Vendas Novas e Vila Real do Santo Antonio	
Partida do Tercero do Paço às 5. — Chegada às 12-20.	
Sintra	
As dias úteis. — Partidas do Rossio às 1-1, 6-10, 13-14, 15-15, 17-19, 19-20, 21-21, 23-23, 25-25, 27-27, 29-29, 31-31.	

Companhia Nacional de Navegação

Vapor Lourenço Marques

Sairá no dia 20 de Dezembro para para Madeira, Principe, São Tomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amélia e Ibo com trasbordo.

Vapor Pedro Gomes

Sairá no dia 27 de Dezembro para Funchal, São Vicente, Praia, Principe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, Amboim, Ambrizete, Quinzua, Quissanga, Boma, Nogu, Matadi, Landana, com trasbordo em Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios:

Em LISBOA: — Rua do Comércio, 85

No PORTO: — Rua da Nova Alfândega, 34

ACABA DE APARECER:

Vizinhos do Mar

Terras de Fogo

por JULIA QUINTINHA

Preço de cada \$500, pelo cor. \$550

SOCIEDADE "ESTORIL"

CAMINHO DE FERRO DE CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

LEILÃO

Em 28 do corrente às 11 horas por intermédio do agente Júlio Cruz, na Estação de Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114.º da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar-se os pagando o seu débito à Sociedade Estoril para o que deverão dirigir-se à Secretaria, na sua sede praça Duque da Terceira, 24, 2.º, todos os dias úteis até ao dia 27 do corrente.

Lisboa, 8 de Dezembro de 1923. — O Engenheiro Director, M. Bello.

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 19\$00

Sapatos em verniz . . . 23\$00

Botas pretas, (grande saldo) . . . 33\$50

Botas brancas, (saldo) . . . 28\$00

Grande saldo de botas pretas . . . 39\$50

Botas de cor para homem . . . 40\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 69.

BREVEMENTE:

Greve dos Inquilinos

(PARÇA EM 1.º ACTO)

por NENO VASCO</